



A SUBJETIVIDADE NÃO É UMA INTERIORIDADE INDIVIDUAL: O SUJEITO EM PSICANÁLISE COMO CRÍTICA AO MODELO DE SUBJETIVAÇÃO NEOLIBERAL

Larissa Chagas Gomes Oliveira¹, Tiago Iwasawa Neves²

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo elaborar uma crítica, em âmbito clínico, político e antropológico acerca do modelo de subjetivação provocado pela ascensão neoliberal, que aqui nomeamos como a forma de vida do indivíduo, que diz respeito a coordenadas para modos de existência com as quais nos deparamos no âmbito do trabalho, do desejo e da linguagem. Utilizamos o método da investigação teórica e bibliográfica para resgatar o conceito psicanalítico de sujeito, a fim de estabelecermos uma contraposição crítica à forma de vida neoliberal e ao discurso capitalista. Por fim, nossa proposta foi investigar outras possibilidades de subjetivação em contextos sociais externos ao capitalismo, a fim de contestar a forma de vida neoliberal e as concepções ocidentais de subjetividade. Dessa maneira, com auxílio da teoria do sujeito em psicanálise e referências do conhecimento originário, evidenciamos a falsa universalidade do neoliberalismo e o realismo que aponta para uma única forma possível de nos reconhecer como sujeitos humanos.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Sujeito; Política; Subjetividade; Psicanálise; Antropologia.

¹Aluno do curso de psicologia, Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: larichgomes7@gmail.com

²<Titulação>, <Função>, <Departamento>, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: emaildoorientador@seuprovedor.com



A SUBJETIVIDADE NÃO É UMA INTERIORIDADE INDIVIDUAL: O SUJEITO EM PSICANÁLISE COMO CRÍTICA AO MODELO DE SUBJETIVAÇÃO NEOLIBERAL

ABSTRACT

The research aimed to develop a critique, in a clinical, political and anthropological context, about the model of subjectivation caused by the neoliberal rise, which we name here as the individual's way of life, which concerns coordinates for modes of existence with which we live. we come across in the context of work, desire and language. We use the method of theoretical and bibliographical research to rescue the psychoanalytic concept of subject, in order to establish a critical opposition to the neoliberal way of life and capitalist discourse. Finally, our proposal was to investigate other possibilities of subjectivation in social contexts external to capitalism, in order to contest the neoliberal way of life and Western conceptions of subjectivity. In this way, with the help of the theory of the subject in psychoanalysis and references from original knowledge, we highlight the false universality of neoliberalism and the realism that points to a single possible way of recognizing ourselves as human subjects.

Keywords: Neoliberalism; Subject; Politics; Subjectivity; Psychoanalysis; Anthropology.